

**O momento atual da Interdisciplinaridade:
Estudos de 2012 a 2014**

Ana Maria Ramos Sanchez Varella

Ivani Catarina Arantes Fazenda.

Resumo

Interdisciplinaridade tem sido assunto principal em diferentes Encontros Acadêmicos pelo Brasil, nos últimos anos. Por esse motivo, foi necessário priorizar, para este Relatório, a seleção de alguns desses Encontros que ocorreram de 2012 a 2014. Os registros aqui expostos não contemplam, individualmente, a todos os lugares visitados, mas, talvez, auxiliem os leitores a perceber a realidade dos ambientes, cenários, posicionamentos em que a pesquisadora esteve atuante. Enfatizou análises pessoais, contando os detalhes de como foi recepcionada por professores, estudantes, gestores, coordenadores pedagógicos. Foram muitos os questionamentos, embates, discordâncias. O vivido pela pesquisadora subsidiou aprofundamentos nos estudos sobre as questões que envolvem a Interdisciplinaridade, na atualidade. Escolheu narrar experiências que trouxeram profundas indagações. Um projeto idealizado, organizado e aplicado pela pesquisadora, na Prefeitura de São Paulo, para gestores e coordenadores pedagógicos, exemplificará possibilidades de ações inovadoras, quando se pensa em práticas de projetos Interdisciplinares. Fazenda foi sua referência. Escolheu para a representação simbólica, para o vivido e narrado neste Relatório, o mito de Ariadne, considerada a princesa da mitologia ou também chamada de “senhora dos labirintos”.

Palavras-chave: Estudos, Interdisciplinaridade, Projetos.

No limiar do século XXI, no contexto da internacionalização, caracterizada por uma intensa troca entre os homens, a Interdisciplinaridade

assume um papel de grande importância. Além do desenvolvimento de novos saberes, ela favorece novas formas de aproximação à realidade social e novas leituras das dimensões sócio culturais das comunidades humanas, motivo pelo qual a nova legislação brasileira outorga à Interdisciplinaridade, um lugar destacado.

Esse é um dos motivos pelos quais os pesquisadores do GEPI/PUC-SP/CNPQ/UNESCO, sob coordenação de Fazenda, atentos a essas controvérsias, procuram sempre com elas aprender. Aprofundam-se cada vez mais nos estudos, revisitam constantemente autores para, nesse diálogo, poderem refletir e entender como deixar que a Interdisciplinaridade faça parte de seu contexto de vida. A cada visita a oportunidade de novas reflexões.

Fazenda, precursora da Interdisciplinaridade no Brasil, desde a década de 60, não parou nunca de estimular seus pesquisadores a seguir em busca de novos caminhos, estratégias, para abordagens cada vez mais aprofundadas sobre o tema. Seu caminho na área da pesquisa é inquestionável e seus escritos são referências há anos. Por esse motivo, pensar em educação de qualidade, exige novos olhares para educandos e educadores.

Ela sentiu a importância do momento e a necessidade de acompanhar bem de perto, as discussões realizadas em vários locais nacionais e internacionais nos anos seguintes. Convidou-me, para junto a ela, recolher dados para reflexões futuras. Com essa responsabilidade, estivemos em diferentes lugares, representando o grupo GEPI.

Este artigo tem por objetivo apresentar o que foi recolhido durante esses dois anos e a partir daí refletir sobre todo o processo que envolve a Interdisciplinaridade na Educação do Brasil. Optou-se fazer um Relatório, que contemplaria o Pós-doutorado, sob supervisão de Fazenda, no Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. O título da pesquisa: O momento atual da Interdisciplinaridade: estudos de 2012 a 2014. Varela apresentou o projeto, em formato de monografia contando em detalhes o histórico da Interdisciplinaridade no Brasil e no mundo. Aprovada, pode desenvolver junto a Fazenda o relato de tudo que vivenciaram juntamente com reflexões. Após a entrega do mesmo e depois de passar por todas as instâncias de aprovação da Universidade, foi apresentado em aula aberta, em 2015. Em seguida, optou-se, por sua importância

acadêmica transformá-lo em obra e publicada em abril de 2016, com o mesmo título.

Varella acompanha Fazenda há mais de 16 anos e nunca o tema Interdisciplinaridade teve tanto espaço de discussões, por esse motivo optaram priorizar esse acompanhamento das discussões sobre o tema Interdisciplinaridade, principalmente nos anos citados, exatamente quando o assunto tornou-se prioridade na educação Brasileira.

Foram muitos encontros, simpósios, congressos, workshops, palestras, projetos desenvolvidos e apresentados, por esse motivo, foi necessário priorizar, a seleção de alguns desses encontros.

Os registros expostos não contemplam individualmente a todos os lugares visitados, mas talvez auxiliem os leitores a perceber a realidade dos ambientes, cenários, posicionamentos. Foram mencionados em cada detalhe, a forma como o tema é recebido pelas plateias. A ênfase contemplou análises pessoais, detalhes dos questionamentos, que foram muitos e que deram subsídios para aprofundamentos nos estudos sobre as questões que envolvem a Interdisciplinaridade, na atualidade. Na obra, quadros representativos foram expostos para que o leitor possa ter idéia dos lugares frequentados e avaliados.

A linguagem escolhida foi a estrutura narrativa descritiva, porque ela permite a tentativa de dar acesso a um percurso interior que evolui correlativamente para um percurso exterior caracterizado por acontecimentos, relações, encontros. Para Josso, a narrativa escrita fornece “no próprio movimento da sua escrita, fatos tangíveis, estado de espírito, sensibilidades, pensamentos a propósito de emoções e sentimentos, bem como atribuições de valores.” Ela também destaca a cumplicidade dos interlocutores na pesquisa, pois há um material invisível que se exterioriza para gerar a autoreflexão. Por isso é importante o distanciamento progressivo para poder pensar.

Foram destacados os Eventos realizados com o incentivo da CAPES, foram narradas experiências, entre elas a vivenciada em um Colégio, da rede particular de ensino de São Paulo. Relatos e reflexões sobre encontros com gestores e professores da UNESP, UNICAMP e USP também foram destaque.

A experiência ocorrida em um conceituado Colégio de São Paulo, em janeiro de 2013, resultou no “**projeto base**”, que foi aperfeiçoado para

fundamentá-lo no curso de formação para gestores e coordenadores pedagógicos da Prefeitura de São Paulo, vivenciado em 2014. Todo o histórico desse projeto está na obra ***Projetos e práticas interdisciplinares: movimento e transformação, volume 2: Vivências com gestores, na Prefeitura Municipal de São Paulo***, que está em fase final de edição, a ser publicado ainda em 2016.

Apresentar práticas de sala de aula interdisciplinares, falar sobre elas, mostrar projetos já realizados na área, apresentar Fazenda e seus escritos causam estranheza no início. Normalmente a rejeição aparece e logo se espalha. Parece mesmo que ao tocar nessas questões delicadas, de pensar em práticas inovadoras, tiram todos os envolvidos em Educação, de seu lugar de estabilidade. Sentem-se desconfortáveis, agredidos, criticados, desestimulados e colocam-se em posição de ataque.

Já vivenciamos muitas vezes esse comportamento e exercitamos a humildade do conhecimento. Entendemos, com nossa escuta sensível, que a rejeição não tem a ver com quem está falando, mas sim com o que está se propondo, são movimentos que exigirão atitudes diferenciadas e a princípio já rejeitam.

O convívio com gestores nesses anos de pesquisa nos levaram a perceber algumas características fundamentais em seus comportamentos. Para a maioria deles a Interdisciplinaridade ainda é vista como soma de conhecimentos. Entre as perguntas mais ouvidas: para que os gestores precisam saber construir projetos, se cada professor vive e desenvolve seu próprio projeto?

Houve muita resistência ao se tocar na possibilidade de desenvolver projetos e vivenciar práticas interdisciplinares. Mesmo tendo demonstrado na prática essa possibilidade, muitos não estavam preocupados com esse assunto e queriam pautas mais concretas para sua realidade. Nem pensar em ser, no momento em que estavam mais preocupados com o fazer...burocrático!

Por outro lado, participar na **USP, em Aula Magna no Curso de Pós-graduação em Ciência dos alimentos- Nutrição experimental foi essencialmente recompensador.**

Professora Dra Célia Colli ministra, na USP uma disciplina de Aprimoramento Pedagógico, no Curso de Pós-graduação em Ciência dos

alimentos. É interessada no assunto práticas interdisciplinares, delicada em suas posições pedagógicas, uma pessoa aberta a novos olhares, pois seu público é formado por diferentes áreas do conhecimento, o que proporciona ricas discussões e posicionamentos. Ela convidou Fátima Sardinha, Dra em Nutrição, que estendeu o convite a nós, para falarmos sobre o tema Interdisciplinaridade e práticas em saúde, em 2013. Voltamos em 2014 para apresentar o tema Transdisciplinaridade e práticas educativas. Expusemos essa pesquisa, mostramos a manifestação da linguagem simbólica escolhida para esse trabalho: “O mito de Ariadne”.

Contamos nossa história de vida, mostrando de que maneira os fios foram expostos e direcionados nessa pesquisa. Conversamos sobre a importância da metáfora nas pesquisas interdisciplinares.

Convidamos os presentes a registrarem suas posições, seus questionamentos, tendo como ponto de partida os fios apresentados em formato de poesia, dando destaque ao fragmento:

“...

Um projeto interdisciplinar é como um fio....

Ao puxarmos, outros fios se abrem em múltiplos fios que se estendem. De cada ponta surgem outros...

Ao puxá-lo, embora continue sendo fio, ele recebe a energia própria de quem o puxou...embora tenha partido de um mesmo carretel, o caminho realizado pelo fio, será condizente com a riqueza individual de quem o puxou. Se somos um ser interdisciplinar em nossa formação, dentro de nós estão os fios que vão nos ligando, conectando com o externo, mas ao mesmo tempo fazendo intersecções com o interno de nós mesmos.

Foram muito delicados em suas expressões, contribuíram com reflexões muito profundas. Escolhemos uma delas para expor aqui, pois ficamos emocionadas com a disposição de acompanhar nosso pedido. A poesia apresentada sobre os fios, foi a inspiração para sua escrita. Nossa voz teve eco e isso é o mais importante. Além disso é a oportunidade de homenagear nossa querida amiga Célia Colli, uma pessoa sensível, acolhedora, gentil, que desenvolve um

trabalho tão especial, acolhedor, responsável na formação de futuros professores, dentro da USP. Segue a delicadeza de Fazenda, que incentiva seus pesquisadores e alunos a criar com liberdade e compartilhar o que há de melhor em si.

DIALOGANDO PELOS FIOS Marina Picazzio Perez Batista¹

O curso suscitou em mim muitos questionamentos. Foram oportunas discussões, especialmente daqueles que lutam por uma universidade pública de qualidade.

Os textos e discussões da disciplina, o convívio com os colegas e professora, as aulas abertas, geraram inquietações que se desdobraram em reflexões e questionamentos, os quais brevemente compartilho aqui.

Início resgatando os fios! Fios que me mobilizam, fios que tecemos durante a disciplina pelo compartilhar de ideias e de ideais. Fios condutores que norteiam caminhos. Caminhos que traçam mapeamentos. Debates que enfrentamos ao longo deste percurso nas cartografias mapeadas sobre outras formas de se ensinar, formas estas pautadas na composição e que modificam lugares instituídos de poder.

Mas é na tessitura dos fios que continuo tecendo minhas indagações: como se produzir espaços inventivos e de resistência do controle ideológico? Como podemos de fato dialogar visando o enfrentamento de estruturas autoritárias, e que se reproduzem em várias instâncias? Como fortalecer coletivos que dão corpo ao exercício da democracia? Como instituir novas possibilidades no que já está instituído, entendendo que também compomos e somos instituição? Acredito veementemente que o caminho são os espaços de diálogo, espaços que também passam por um nível de experimentação. Mas como pensar e construir espaços de diálogo? E aqui explicito uma reflexão, tímida ainda, mas que tem mobilizado em mim a vontade de tecer ainda muitas redes e caminhos, buscando esse engendramento de fios: fios estes em que alguns estão tecidos, alguns enosados, outros soltos, outros ainda invisíveis, mas que com certeza modificarão a dinâmica dos fios que neste momento me caracterizam: Existem muitas formas de pensar, inventar, construir, de ser! De produzir vida! E que potência pensar que essa tessitura é viva, é dinâmica, e se dá somente na medida em que se tecem os fios.

Não é instituída e nem pode deixar-se assim ser, pois o vivo se traduz justamente no movimento que lhe é intrínseco. E é continuando esse percurso pelos fios do pensamento que coloco a importância de se produzir frestas em que podemos inventar para exercer a potencialidade.

¹ Aluna, na data, setembro de 2014, da Professora Dra Célia Colli, na disciplina: Aprimoramento pedagógico, do curso de Pós-Graduação em Ciência dos Alimentos, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP.

Produzir vida, no sentido de permitir o aparecimento do diferente, sem deixar a priori se capturar pelo que já é conhecido. Entendo que a disponibilidade para o ensino implica em desafios a superar: Como não reproduzir o ensino-máquina, que produz corpos disciplinados para uma sociedade que intenta constantemente uniformizar para controlar? Como produzir ensino, pesquisa e extensão que não se traduza em uma máquina de captura e expropriação do saber? Pensando que é nas lutas sobre a determinação de modos de vida que também se faz resistência, ressalto a disponibilidade para se travar lutas. Lutas que afirmem formas de vida dissidentes, lutas que se coloquem resistentes à submissão da subjetividade.

Para mim: luta- investimento. Investimento em outros modos de sensibilidade, na potência dos encontros. Se pensarmos que os mecanismos de controle a princípio não suportam a diferença, já que ela justamente explicita a impossibilidade de manter a homogeneidade e que favorece o próprio controle, o abrir as frestas seria, neste sentido, uma forma de afirmação da diferença. Mas acredito que uma afirmação que não se traduza em tolerância à diferença, e sim em um desejo pela multiplicidade de formas de viver. E é aqui, na afirmação da potência da diferença que termino agradecendo os colegas e professora pelos fios tecidos por meio do diálogo, da troca de conhecimento e de experiências. Que os fios aqui tecidos gerem muitos outros fios, em uma rede que nos conecte nos fios que venhamos a traçar por nossos diferentes, singulares e potentes caminhos. Caminhos-Fios. Obrigada.

Resgatamos também a fala da professora Dra Elaine², que tem como platéia adolescentes em seu dia a dia.

Ao finalizar a leitura do relatório de Pós-Doutorado, agora transformado em obra, agradeço.

Agradeço mais uma vez por ter me proporcionado a oportunidade de ler mais um de seus maravilhosos textos. Você conseguiu expressar, em detalhes, a sua paixão pela educação, pela interdisciplinaridade e imensa gratidão e respeito por sua Mestra Ivani Fazenda. As experiências vivenciadas em seus projetos são modelos a serem seguidos e contribuem muito para a Educação Básica, tão carente de pesquisas e atenção. Como professora de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, gostaria de ter vivenciado tudo isso que você relatou.

² Professora Dra em Língua portuguesa: Elaine Cristine Fernandes da Silva

Encerramos com as palavras de Fazenda, que afirma que o saber ser se legitima pela beleza e capacidade de abstração, afirma também que a Interdisciplinaridade é atitude de abertura, ela é vivida, é preciso saber ser...

Referências

ESPÍRITO SANTO, Ruy Cezar. **Desafios na formação do educador**. Campinas, Papirus, 2002.

_____. **Renascimento do Sagrado na Educação**. Campinas, Papirus, 1998.

_____. **Autoconhecimento e Consciência**. (Texto não publicado), 2006.

FAZENDA, Ivani Catarina. **Um desafio para a Didática**. São Paulo, Loyola, 1991.

_____. **A virtude da força nas práticas interdisciplinares**. São Paulo, Papirus, 1999.

_____. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. Campinas, São Paulo, Papirus, 2001.

_____ (org.) **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo, Cortez, 2002.

_____ **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro**. São Paulo, Loyola, 2002.

_____ **A pesquisa em Educação e as transformações do conhecimento**. Campinas. Papirus, 2003a.

_____ **Interdisciplinaridade: qual é o sentido?** São Paulo, Paulus, 2003b.

GAUTHIER, Jacques Zanidê. A questão da metáfora, da referência e do sentido em pesquisas qualitativas: o aporte da sociopoética.

Revista Brasileira de Educação – ANPED, apoio CNPQ. Jan./abr./2004, pp.127-142.

VARELLA, Ana Maria R.S. **Envelhecer com desenvolvimento pessoal**. São Paulo, Escuta, 2003.

_____ **5ª. Série, um bicho de sete cabeças?** São Paulo, Ícone, 1998.

_____ **A comunicação Interdisciplinar na Educação**. São Paulo, Escuta, 2006.